

GERAÇÃO Z: A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NOS HÁBITOS E CARACTERÍSTICAS DE ADOLESCENTES

GENERATION Z: THE INFLUENCE OF TECHNOLOGY IN THE HABITS AND CHARACTERISTICS OF ADOLESCENTS

GERAÇÃO Z: A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NOS HÁBITOS E CARACTERÍSTICAS DE ADOLESCENTES

Cintia Soares Guerin*
cintiaguerin@hotmail.com

Elis Maria Teixeira Palma Priotto*
elispalmapriotto@hotmail.com

Fernanda Carminati de Moura*
enffercaminati@hotmail.com

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ensino. Cascavel-PR, Brasil.

Resumo

Considerando o progresso dos meios modernos de comunicação, percebe-se que as formas de interação entre os adolescentes passaram, nas últimas décadas, por uma grande transformação. Dessa forma, o objetivo do presente estudo visa apresentar uma revisão bibliográfica voltada para a descrição dos hábitos e características da Geração Z. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de maio a julho de 2018. Diante do presente estudo concluímos que o uso de tecnologias trará desafios, obstáculos e crescente conscientização sobre os possíveis impactos da Geração Z no desenvolvimento cognitivo, social e físico dos adolescentes.

Palavras-chave: Nativos Digitais; Tecnologias; Adolescentes.

Abstract

Considering the progress of the modern means of communication, it is perceived that the forms of interaction among adolescents have undergone a great transformation in the last decades. Thus, the objective of the present study was to perform a bibliographic review aimed at describing the habits and characteristics of Generation Z. The study is a bibliographic review, carried out in May 2018. In the light of the present study, we conclude that the use of technologies will bring challenges, obstacles and growing awareness about the possible impacts of Generation Z on the cognitive, social and physical development of adolescents.

Keywords: Digital Natives; Technologies; Adolescents.

Resumen

Considerando el progreso de los medios modernos de comunicación, se percibe que las formas de interacción entre los adolescentes pasaron, en las últimas décadas, por una gran transformación. De esta forma, el objetivo del presente estudio busca presentar una revisión bibliográfica orientada a la descripción de los hábitos y características de la Generación Z. El estudio se trata de una revisión bibliográfica, realizada en el mes de mayo a julio de 2018. Ante el presente estudio concluimos que el uso de tecnologías traerá desafíos, obstáculos y creciente concientización sobre los posibles impactos de la Generación Z en el desarrollo cognitivo, social y físico de los adolescentes.

Palabras clave: Nativos Digitales; tecnologías; Los adolescentes.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento na adolescência envolve o modo como os adolescentes vivem e desenvolvem-se juntamente com saberes e valores construídos ao longo de sua própria trajetória de vida. Essa fase é marcada por enormes transformações fisiológicas, psicológicas, comportamentais e sociais, permeada por descobrimentos, busca de identidade, surgimento de questionamentos, onde o pensar e o agir são ornamentados os meios de interação sociais intensificados (BESERRA, *et al.*, 2016; SOUSA; COELHO, 2016). Considerando o progresso dos meios modernos de comunicação, percebe-se que as formas de interação entre os adolescentes passaram, nas últimas décadas, por uma grande transformação (BESERRA, *et al.*, 2016).

A acentuada propagação de estudos relacionados e essa nova “geração *online*” e os hábitos desses adolescentes na contemporaneidade tem motivado inquietantes debates entre aqueles que são responsáveis pela orientação e educação dos adolescentes (SPIZZIRRI *et al.*, 2012; OZKAN; SOLMAZ, 2015). Diante disso, cada vez mais são bem-vindas pesquisas que evidenciem as particularidades e características desse fenômeno.

A era digital intervém, diretamente, o espaço escolar, sobretudo, quando os estudantes estão em constante convívio com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Dessa época surgiram os Nativos Digitais, como são conhecidas as crianças nascidas depois de 1980 e, os adolescentes que usufruem, frequentemente, de dispositivos tecnológicos de comunicação e entretenimento (PRENSKI, 2001). Esse grupo veio ao mundo, no período em que a tecnologia estava diversificando o modo de viver e socializar na sociedade, pois, para eles o uso de ferramentas digitais processa-se desde a infância (LINNE, 2014). Dessa maneira, esse grupo é classificado em duas gerações: Geração “Y” – nascidos entre 1980 e 1990; e Geração “Z” – nascidos a partir de 1990 (CAMPEIZ *et al.*, 2017).

Nesse estudo em especial, vamos considerar os sujeitos que nasceram na década de 1990, que integram o grupo intitulado de Geração Z e são retratados como peculiarmente familiarizados com as novas tecnologias de informação e comunicação. Os mais velhos da geração, aproximam-se, no momento atual, dos vinte e cinco anos de idade e são espectadores de um ritmo fragmentado, correspondente à diversidade de tarefas que desempenham, conjuntamente, por exemplo: escutam música, navegam na internet, falam ao celular e assistem a filmes, circunstâncias estas que constituem comportamentos, instituem demandas e conferem traços peculiares a seus indivíduos (JACQUES *et al.*, 2015).

Embora o debate sobre o perfil dos Nativos Digitais encontra-se em andamento há mais de uma década, ainda não está claro quais são as características e hábitos dessa geração e, como essa era tecnológica pode influenciar no processo de ensino desses indivíduos. Nesse sentido, há necessidade de mais pesquisas que mapeiem e busquem indícios sobre a atual geração de jovens (ISSA; ISSAIAS, 2016). Assim sendo, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão bibliográfica voltada para a descrição das características e hábitos dessa Geração Z para que assim, possamos compreender melhor o estilo dessa geração principalmente quando falamos em âmbito educacional.

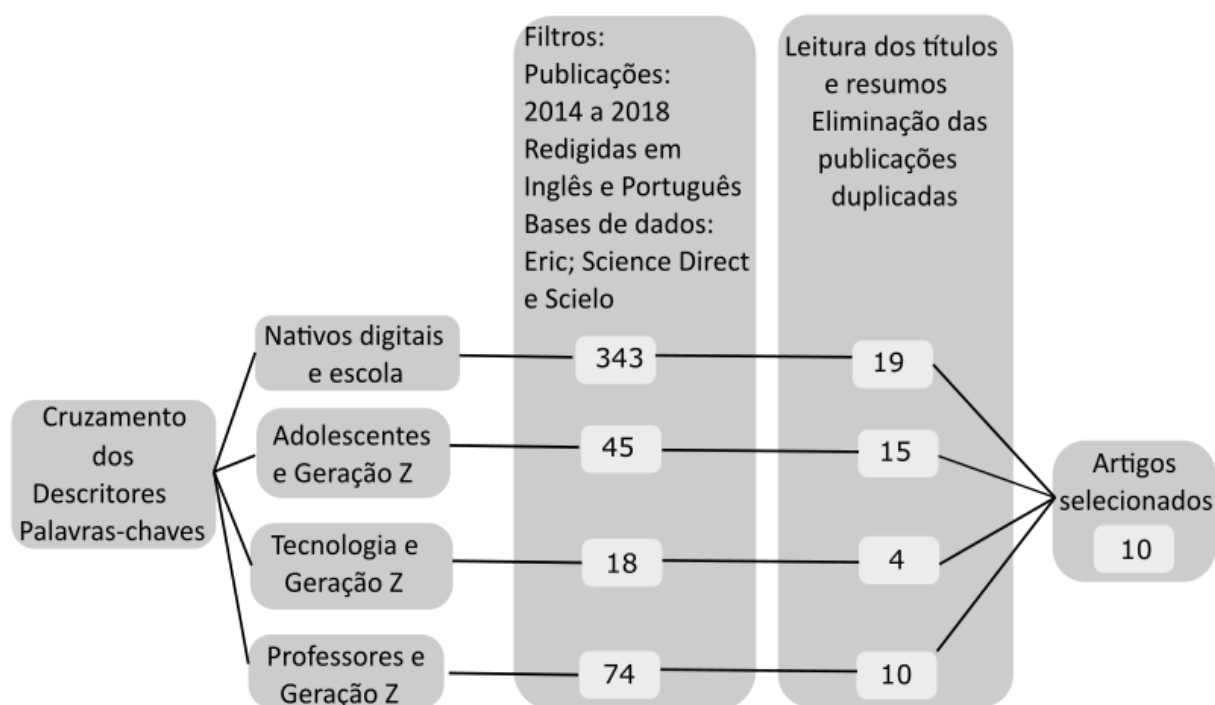
METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada entre maio e julho de 2018. Para a sua elaboração, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão dos artigos selecionados; avaliação dos artigos incluídos; interpretação dos resultados; e, apresentação da revisão.

Os artigos selecionados obedeceram a estes critérios de inclusão: período de publicação entre 2014 e 2018 pois a intenção era pesquisar os artigos “recentes” relacionados a temática; os mesmos deveriam ser redigidos nos idiomas português e inglês; indexados nas bases de dados Eric (Instituto f Education Sciences); Science Direct (Elsevier) e na biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online). Importante fazer uma observação sobre o autor Marc Prensky (2001) que compôs essa revisão bibliográfica, ele foi o criador do termo “Nativos Digitais”. Dessa forma, apesar do ano de publicação achamos necessário incluí-lo no estudo.

O processo de busca dos artigos deu-se pela combinação dos seguintes descritores: nativos digitais; geração Z; adolescentes; escola; e tecnologia, estabelecendo os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados um total de quatrocentos e oitenta artigos, após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se os artigos que não atendiam os critérios estabelecidos nesta pesquisa e os artigos repetidos, cujos foram encontrados a partir dos cruzamentos dos descritores. Destes quatrocentos e oitenta após a análise resultou em uma amostra final de dez artigos. Na Figura 1 é possível ver o percurso trilhado na hora da seleção.

Figura 1: Percurso trilhado pelos pesquisadores na definição dos trabalhos que foram selecionados (mai-jul, 2018).



Fonte: Dados dos pesquisadores.

A leitura minuciosa dos artigos selecionados, possibilitou extrair as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, idioma e objetivo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extrair as informações pertinentes ao objetivo do estudo.

Durante a próxima seção será abordado os conteúdos existentes nos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos trabalhos selecionados, cinco tiveram como objetivo descrever as características e hábitos da Geração Z (JACQUES *et al.*, 2015; AKÇAYIR; DÜNDAR, 2016; LOVELAND, 2017; SABAITYTE; DAVIDAVIČIUS, 2017; CARTER, 2018). Os demais estudos, abordaram a influência das tecnologias no processo de aprendizagem, bem como, a visão dos alunos da Geração Z sobre a escola tradicional (CHEN; YAN, 2016; ISA; ISAIAS, 2016; MARK; ABEDI, 2016; CAMPEIZ *et al.*, 2017; SCHWIEGER; LADWIG, 2018). Com relação a escrita, oito dos dez artigos são escritos na língua inglesa, os demais em português. A relação dos artigos selecionados encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

TÍTULO	AUTOR(RES)	IDIOMA	ANO	OBJETIVO
--------	------------	--------	-----	----------

A multitarefa com telefones celulares afeta o aprendizado? Uma revisão	Quan Chen Zheng Yan	Inglês	2016	Revisar a literatura existente para responder às três perguntas a seguir: Como o uso de telefones celulares prejudica o aprendizado? Por que o uso de telefones celulares prejudica o aprendizado? Como evitar os efeitos negativos da multitarefa no celular enquanto aprende?
Geração Instantânea	Elaina Loveland	Inglês	2017	Descrever o perfil dos novos alunos do milênio
Preparando a Geração Z para a Profissão Docente	Tim Carter	Inglês	2018	Examinar os fatores de modelagem, características e expectativas de aprendizagem da Geração Z e fornecer recomendações sobre como as faculdades de educação podem alavancar esses aspectos para preparar melhor esses futuros profissionais da educação.
Alcançando e Mantendo a Próxima Geração: Adaptando-se às Expectativas da Geração Z na Sala de Aula	Dana Schwieger Christine Ladwig	Inglês	2018	Examinar as características da Geração Z e suas expectativas pessoais, bem como as expectativas de seus futuros empregadores e o que as faculdades e universidades podem fazer para preparar melhor esses alunos para desafios futuros.
A escola na perspectiva de adolescentes da Geração Z	Ana Flávia Campeiz Wanderlei Abadio de Oliveira Luciana Mara Monti Fonseca Luciane Sá de Andrade Marta Angélica Lossi Silva	Português	2017	Conhecer o sentido construído pelos estudantes Geração Z em relação a escola.
Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-mg	Thiago de Carvalho Jacques Gilberto Braga Pereira Adriana Lopes Fernandes Daysa Andrade Oliveira	Português	2015	Aprofundar o entendimento sobre quem são os membros dessa geração.
Fatores da Internet influenciando gerações Y e Z na Austrália e em Portugal: um estudo prático	Tomayess Issa Pedro Isaías	Inglês	2016	Enriquecer a literatura atual, fornecendo novas evidências práticas dos fatores de influência positivos e negativos da Internet nas gerações (Gens) Y e Z na Austrália e em Portugal.

Desafios e soluções da adoção de políticas públicas serviços eletrônicos para as necessidades de geração Z	Jolanta Sabaityte Sigita Davidavičius	Inglês	2017	Formar um perfil psicológico conceitual da geração Z, que criaria pré-condições para adaptar as soluções de serviços eletrônicos para a geração mais jovem da sociedade.
O que faz de você um nativo digital? É o suficiente para nascer depois de 1980?	Murat Akçayır Hakan Dündar Gökçe Akçayır	Inglês	2016	Determinar os níveis de proficiência tecnológica entre estudantes universitários para ver se eles devem ser caracterizados como “nativos digitais”.
Os efeitos do uso anterior do computador na escrita baseada em computador: A avaliação da redação do NAEP 2011	Tamara P. Tate Mark Warschauer Jamal Abedi	Inglês	2016	Examinar a relação entre o uso anterior do computador e o desempenho dos alunos na primeira avaliação nacional escrita por computador nos Estados Unidos.

Fonte: Dados dos autores.

Os indivíduos que nasceram a partir da década de 1990, em um mundo envolvido pelas novas tecnologias e que usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas, constitui o grupo denominado de Geração “Z” ou, também conhecidos como “Geração da Internet” e, são caracterizados como, particularmente, proficientes com as novas tecnologias de informação e comunicação (JACQUES *et al.*, 2015).

Esses indivíduos, comumente chamados de “Nativos Digitais” são mais sofisticados que a geração anterior, possuem telefones celulares “inteligentes” e, um grande aparato de dispositivos móveis ao seu alcance (AKÇAYIR; DÜNDAR 2016).

Os indivíduos da Geração Z estão se esculpindo com base na sua dependência com a tecnologia. Tendo como exemplo, as crianças que descobrem e aprendem, desde cedo, que há inúmeras fontes de conhecimento, cujas verdades podem ser dispare. Além do mais, estão habituadas a ter integral domínio sobre o fluxo de informações, seja pelo mouse, controle remoto ou, celular. À vista disso, encontra-se uma distinção clara entre a Geração Z e suas antecessoras, ao passo que a primeira atua em rede e de modo difuso, a segunda é linear e centralizada. No tempo em que as antecessoras leem o manual para instalar algo, a Geração Z já sai manuseando e dispõe de fóruns e informações na rede para toda e qualquer dúvida que surgir (SABAITYTE; DAVIDAVIČIUS, 2017).

Os “Nativos Digitais” também contam com gráficos em vez de somente textos em suas comunicações (PRENSKY, 2001). Da mesma forma, são propensos a se comunicar usando imagens visuais como, fotos ou vídeos feitos com seus dispositivos móveis. Eles, normalmente, podem encontrar informações na Internet e responder às suas perguntas em apenas alguns segundos. Os “Nativos Digitais” tendem a atender seus desejos usando a rota mais rápida (PRENSKY, 2001).

Outro fator importante que distingue o “Nativo Digital” das demais gerações é o fato de trabalharem com multitarefas (PRENSKY, 2000; CHEN; YAN, 2016). Multitarefa é a capacidade de fazer mais de uma tarefa no mesmo tempo. Por exemplo, em uma multitarefa o indivíduo pode enviar Short Message Service (SMS), que são serviços de mensagens curtas instantâneas a um amigo enquanto verifica seu e-mail e, faz seu dever de casa ou, enquanto adiciona atualizações na sua rede social (PRENSKY, 2001; CHEN; YAN, 2016).

Outra constatação desse estudo referem-se a forma de aprender dos adolescentes. Os nativos digitais não querem estudar para depois colocar em prática, mas, empregam para a aprendizagem o artifício de tentativa e erro, visto que, não têm medo de arriscar-se (SCHWIEGER; LADWIG, 2018). Desta maneira, o que anteriormente possuíamos como pressupostos pedagógicos, de se aprender e depois colocar em prática, atualmente, os novos padrões de ensino e aprendizagem apresentam a racionalidade prática e crítica como perspectiva, na qual a aprendizagem deve se dar por intermédio de contextos práticos que sejam verdadeiramente significativos, problematizados e reflexivos (CAMPEIZ, et al., 2017; LOVELAND, 2017).

Segundo Prensky (2001), as condições de sua criação produzem um padrão de pensamento, e suas estruturas cerebrais sofrem fisicamente certas mudanças como resultado. De acordo com Issa e Issaias (2016), o uso de tecnologias trará desafios, obstáculos e crescente conscientização sobre os possíveis impactos da Internet no desenvolvimento cognitivo, social e físico dos adolescentes.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, os sujeitos poderão enfrentar vários problemas, como, incapacidade de se concentrar na escrita e na leitura e, falta de memória (ISSA; ISSAIAS, 2016; TATE; WARSCHAUER; ABEDI, 2016). O uso da Internet também causa alguns problemas relacionados ao desenvolvimento social, como problemas de saúde, estresse, depressão e isolamento (ISSA; ISSAIAS, 2016; SABAITYTE; DAVIDAVIČIUS, 2017).

Carter (2018), indicou que a Internet está tendo uma influência prejudicial na capacidade das gerações Y e Z de se concentrarem na leitura ou na escrita, pois, podem ser facilmente distraídos na Internet, e isso resultará na perda de sua capacidade de pensar profundamente, especialmente, ao ler livros ou artigos ou, visualizar itens na Internet. Além disso, estudos afirmam que o uso da Internet influenciará as atitudes e comportamentos dos usuários, já que a Geração Z está gastando mais tempo em atividades on-line na Internet e vivenciando menos a vida “real” (ISSA; ISSAIAS, 2016; CHEN; YAN, 2016).

A Geração Z traz uma série de características e preferências principalmente quando relacionado ao processo de ensino e aprendizagem características essas, que foram moldadas, exatamente como as

gerações anteriores foram moldadas, antes deles. Ao captar as provocações na teoria, identifica-se uma importante emergência em modernizar os padrões de ensino-aprendizagem. Todavia, não deve haver a presunção de extinguir o que é feito. As modificações podem ser introduzidas progressivamente, de forma que a instituição educacional siga reconhecendo e valorizando seus profissionais e que as próprias mudanças inspirem e difundam novas inovações (CARTER, 2018; SCHWIEGER; LADWIG, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo a respeito dos hábitos e características da Geração Z permitiu reflexões e ponderações acerca do novo paradigma que estamos vivendo. A ascensão da tecnologia e a facilidade de acesso aos dispositivos móveis e à internet, têm ocasionado mudanças no processo de ensino e aprendizagem, bem como, na forma dos adolescentes viverem e se relacionarem. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que a Geração Z possui diversas características oportunas, principalmente quando nos referimos ao processo de ensino e aprendizagem, porém, devem ganhar a atenção das comunidades educacionais a fim de otimizarem as atividades escolares e obter um melhor aproveitamento das particularidades que foram abordadas pelos estudos citados na presente pesquisa. Dessa forma, ficam alguns questionamentos e futuros estudos quanto a preparação das instituições de ensino para trabalhar com os adolescentes da Geração Z.

Referências

AKÇAYIR, Murat; DÜNDAR, Hakan; AKÇAYIR, Gökçe. What makes you a digital native? Is it enough to be born after 1980?. **Computers in Human Behavior**. v. 60, p. 435-440, 2016.

BESERRA, Gilmara Lucena; PONTE, Bárbara Albuquerque Loureiro; SILVA, Reinilson Pereira; BESERRA, Eveline Pinheiro; SOUSA, Leilane Barbosa; GUBERT, Fabiane. Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**. v. 21, n. 1, 2016.

CAMPEIZ, Ana Flavia; DE OLIVEIRA, Wanderlei Abadio; FONSECA, Luciana Mara Monti; DE ANDRADE, Luciane Sá; SILVA, Marta Angélica Iossi. A escola na perspectiva de adolescentes da geração Z. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017.

CARTER, Tim. Preparing Generation Z for the Teaching Profession. **SRATE Journal**. v. 27, n. 1, p. 1-8, 2018.

CHEN, Quan; YAN, Zheng. Does multitasking with mobile phones affect learning? A review. **Computers in Human Behavior**. v. 54, p. 34-42, 2016.

ISSA, Tomayess; ISAIAS, Pedro. Internet factors influencing generations Y and Z in Australia and Portugal: A practical study. **Information Processing & Management**. v. 52, n. 4, p. 592-617, 2016.

JACQUES, Thiago Carvalho; PEREIRA, Gilberto Braga; FERNANDES, Adriana Lopes; OLIVEIRA, Daysa Andrade. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. v. 9, n. 3, 2015.

LINNE, Joaquín. Duas gerações de nativos digitais. **Revista Intercom-Brasileira de Ciências da Comunicação**. v. 37, n. 2 de 2014.

LOVELAND, Elaina. Instant Generation. **Journal of College Admission**. v. 235, p. 34-38, 2017.

OZKAN, Mustafa; SOLMAZ, Betul. Mobile addiction of generation z and its effects on their social lifes: (An application among university students in the 18-23 age group). **Procedia Social and Behavioral Sciences**. v. 205, p. 92-98, 2015.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**. v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SCHWIEGER, Dana; LADWIG, Christine. Reaching and Retaining the Next Generation: Adapting to the Expectations of Gen Z in the Classroom. **Information Systems Education Journal**. V. 16, n. 3, p. 45, 2018.

SOUSA, Marciano Gonçalves; COELHO, Manuela Mendonça Figueirêdo. Contando bem, que mal tem?: construção de tecnologia educativa sobre sexualidade

para promoção da saúde com adolescentes. **Revista Diálogos Acadêmicos**. V. 3, n. 2, 2016.

SABAITYTĖ, Jolanta; DAVIDAVIČIUS, Sigitas. Challenges and solutions of adopting public electronic services for the needs of Z generation. **International Journal of Learning and Change**. v. 9, n. 1, p. 17-28, 2017.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira; WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarisse Pereira; ARMANI, Ananda. Borgert. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**. v. 30, n. 69, 2012.

TATE, Tamara; WARSCHAUER, Mark; ABEDI, Jamal. The effects of prior computer use on computer-based writing: the 2011 NAEP writing assessment. **Computers & Education**. v. 101, p. 115-131, 2016.

Recebido em: 26/10/2018

Aceito em: 01/11/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Cintia Soares Guerin

Email: cintiaguering@hotmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).